

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

MOMENTO INTERNACIONAL

A Embaixada Britânica forneceu aos jornais a seguinte nota:

A propósito do desembarque de tropas dos Estados Unidos, na madrugada do dia 8, na Africa do Norte Francesa os Embaixadores de Sua Magestade Britânica em Lisboa e Madrid receberam instruções para informar os Governos Português e Espanhol de que o Governo de Sua Magestade Britânica está de acordo com o dos Estados Unidos sobre a execução e o fim desta operação. Em vista do grande interesse do governo e do povo espanhóis pelo Norte de Africa, Sir Samuel Hoare deu ao governo espanhol a garantia solene, em nome do governo Britânico, de que as operações agora iniciadas em Africa não ameçam de maneira alguma território espanhol, metropolitano ou colonial. Esses territórios serão plenamente respeitados e não serão ameaçados os interesses da Espanha no Norte de Africa.

Sir Samuel Hoare garantiu também ao governo espanhol que estas operações não comprometerão o «modus-vivendi» existente em Tanger ou os acordos comerciais e a troca de produtos entre a Espanha e o território britânico. O governo espanhol foi informado de que, na opinião do governo de Sua Magestade, estas operações não devem interferir de qualquer forma, com a presente troca de mercadorias entre a Espanha e o exterior, para a qual são concedidos «navicerts» britânicos, nem a continuação do comércio interno entre as duas zonas de Marrocos. O governo de Sua Magestade julga que estes acordos comerciais serão de facto facilitados pela libertação da costa do Norte de Africa do período do «controle» das potências do «Eixo» e da consequente diminuição do perigo dos submarinos do «Eixo» para a navegação aliada e neutra.

Sir Samuel Hoare informou o governo espanhol de que o governo de Sua Magestade compreende perfeitamente o que julga ser o desejo do governo espanhol: — salvar a Península Ibérica da guerra e dos seus males. Deseja que a Espanha tenha todas as facilidades para se refazer da devastação da guerra civil e ocupar o lugar que lhe é devido na Europa reconstruída do futuro.

Em vista das intimas relações existentes entre o Reino Unido e Portugal, baseadas há séculos na aliança Anglo-Portuguesa, o Embaixador de Sua Magestade em Lisboa entregou ao Governo português uma comunicação acerca do ponto de vista do governo de Sua Magestade sobre a operação em questão. O Governo português recebeu a garantia de que é firme intenção do governo de Sua Magestade Britânica que nem Portugal nem quaisquer dos seus territórios ultramarinos sejam envolvidos em hostilidades, em consequência destas operações e que o governo de Sua Magestade não tem a intenção de praticar qualquer acção que envolva territórios portugueses, metropolitanos ou ultramarinos.

Numa mensagem transmitida pela Rádio aos franceses, o Presidente dos

Legião Portuguesa

Com grande solenidade, celebrou, no pretérito domingo, o sexto ano da sua fundação o valeroso baluarte do Estado Novo e destemido auxiliar do Exército e da Armada — a Legião Portuguesa.

Criada em momento crítico para a nossa independência, quando a vizinha Espanha nacionalista se batia em luta de vida ou de morte contra os sectários de Moscovo, a Legião deram a sua adesão franca e decisiva muitos milhares de portugueses, desejosos de bem servir, conscientes de que não iam lograr regalias, conquistar logares privilegiados, antes arcar com os mais pesados deveres, sacrificar interesses e oferecer, se tanto fôsse mister, a vida em holocausto pela Pátria.

Vimos, por toda a parte, engrossarem as fileiras desse novo exército de voluntários; crescer, em maré alta, o entusiasmo, o ardor, o aprumo e altivez dos seus filiados.

Vimos, durante estes anos, marcharem garbosamente, lado a lado, envogando a mesma farda de soldados da ordem, novos e velhos, ricos e pobres, patrões ou superiores e empregados ou subordinados.

Vimos os Legionários, que se prezam desse nome, enfrentarem com dignidade as críticas, as vaias, os doestos, as afrontas e ameaças dos seus inimigos figadais, que, hoje, não ousam já exteriorizar tam a vontade os seus pensamentos e sentimentos ofensivos.

E vimos criar-se à volta da Legião uma atmosfera de simpatia, respeito e carinho, que compensa plenamente do mau ambiente que lhe possam preparar os contrários. Esse ambiente não passa de pequenas e ténues sombras em quadro de cores vivas, e tende a diluir-se, a desaparecer por completo.

E justifica-se tal atmosfera, porque a Legião é uma força e possui uma doutrina.

Além de poderoso reduto do Estado Novo, é escola de perfeição cívica, de educação física, intelectual e moral, que, elevando os seus filiados, tem elevado também o nível espiritual e social da Nação. E' verdade que nem todos sabem apreender e assimilar, para os viverem, os ensinamentos que ela lhes ministra — o que, aliás, acontece em todos os organismos. Mas este pequeno senão está longe de afectar ou ofuscar a Legião Portuguesa, que se impõe por si mesma à nossa consideração.

Impõe-se e impor-se-á, de cada vez mais, especialmente na hora grave que atravessamos, em que, por força das circunstâncias — do cataclismo que assolou o mundo — ela poderá ser chamada a desempenhar papel preponderantíssimo na defesa de Portugal.

Oxalá o seu concurso não venha a ser necessário. Oxalá não tenha ela de empunhar a espada e pegar em armas. Oxalá não tenha de prestar ao Exército e à Marinha o auxilio que lhe compete. Bom sinal será: termos atravessado a enorme tormenta, desfraldando sempre o pendão sacrossanto da neutralidade e gozado a meliflua paz em que vivemos.

Mas se, por desgraça nossa, houver de intervir, se Portugal for arrastado para a guerra — a Legião Portuguesa há-de cumprir o seu dever, sem desfalecimento. Não desertará. Dirá: Presente!

Que Deus nos livre, porém, de tam dura prova.

A. C.

Estados Unidos da América anunciou a chegada de forças americanas à Africa do Norte Francesa.

Salientou que o seu fim é libertar o território francês da ameaça da ocupação pelo «Eixo» e que as Nações Unidas estão a fazer tudo o que podem para garantir um futuro firme, assim como a restauração dos ideais das liberdades e da democracia de todos aqueles que têm vivido sob a bandeira tricolor. Fez um apêlo a todos os franceses para que auxiliassem a execução deste grande plano, para apressar o dia da paz.

O Governo de Sua Magestade está plenamente de acordo com a politica e as idéias da declaração do Presidente.

A acção das Nações Unidas realiza-se com pleno apoio e colaboração do governo de Sua Magestade e as operações das forças dos Estados Unidos estão a ser apoiadas por unidades da Marinha Real e forças aéreas britânicas.

O Governo de Sua Magestade só

tem um desejo em relação à França, que é o de apressar o dia em que os franceses em toda a parte se unirão para restaurar a independência e a grandeza da França. A operação iniciada pelas Nações Unidas no Norte de Africa é um passo, a caminho desse dia.

Ao mesmo tempo que foi feita pelo Embaixador de S. M. Britânica a diligência acima referida, S. Ex.ª o Presidente da República recebeu, por intermédio do Ministro dos Estados Unidos, uma mensagem pessoal do Presidente Roosevelt dando a Portugal seguranças análogas às do Governo Britânico. Aquelas seguranças foram igualmente transmitidas ao Chefe do Governo pelo Ministro dos Estados Unidos, em nome do Governo americano.

— Mais do que nunca, todos os portugueses devem cerrar fileiras em redor do patriótico Governo do Estado Novo perante os actuais acontecimentos internacionais, manter a maior serenidade.

Notas de Lisboa

2 DE NOVEMBRO

Estão feitas as eleições, e os seus resultados provam que os eleitores souberam cumprir o seu dever, plenamente conscientes da transcendência do acto. Mais uma vez, pela voz do eleitorado, se manifestou a verdadeira Nação, em comunhão íntima com o Estado Novo — o mesmo que dizer em comunhão íntima com a sua doutrina, com a sua obra de engrandecimento pátrio, com os seus chefes. Logo, pela voz do eleitorado, mais uma vez a Nação manifestou querer que a Revolução continue. Na ordem interna, significa isto que Estado Novo e Nação se identificam; e, na ordem externa, que a Nação ama a sua independência, e a sua independência com o Estado que a redimiou, e que a engrandece.

Nem as dificuldades da hora presente, nem propagandas, nem as ideologias que desvairam o Mundo: — nada desvia a Nação do caminho da Revolução Nacional, caminho único da sua paz, como da sua defesa, e do seu bem-estar. Tal é o veredicto eloquente do acto eleitoral de ontem.

Espera-se em breve o sr. Ministro das Colónias, de regresso da sua viagem à nossa Africa. Como sabemos, segundo notícias dos jornais, o sr. Ministro das Colónias, como representante do Governo, aproveitou-se daquela sua viagem para visitar o Congo Belga, a Rodésia e a União Sul-Africana, onde, além de manifestações de cortezia com que foi recebido, ainda se trocaram afirmações de entendimento e amizade. Disto se conclue que, afóra o valor da viagem do sr. Ministro das Colónias, na ordem interna da nossa Africa, ainda outro valor se lhe atribue, qual seja o de estreitar as relações de boa vizinhança com aqueles territórios, no interesse da salvaguarda da independência dos nossos domínios africanos, e da sua economia, tanto na melhor solução dos problemas e dificuldades do presente, como na preparação do seu futuro. Mais uma vez se evidencia o carinho que o Estado Novo dedica ao nosso Império — atento sempre às suas necessidades, como ao seu engrandecimento, e à sua integridade territorial.

A. da F.

Dr. Miranda de Andrade

Por substituição do Sr. Dr. Teofilo Esquivel que pediu a demissão, foi nomeado Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa o Sr. Dr. Miranda de Andrade, prestigioso Barcelense.

Este ilustre Professor do Liceu Sá de Miranda, em Braga, onde exerce o lugar de Vice-Reitor, ocupa na capital do distrito um tal lugar de relevo cultural que tem sido o seu nome indicado para situações a que só os méritos bem comprovados dão direito.

Na ocasião da sua posse que foi de extraordinário brilhantismo, o tema do seu discurso foi «Trabalhar e crer». Na sua simplicidade estas duas palavras envolvem um programa vastíssimo de realizações.

As nossas entusiastas felicitações.

As águas de Barcellos

Tempos houve—e não vai muito longe—que Barcellos não tinha caudal bastante de água para consumo.

A população era já bastante, e apenas a satisfazer as exigências mais instantes havia a que corria das minas de Abade do Neiva, pelos típicos e antiquados canos de pedra.

Esta fonte única do caudal, se no inverno e primavera bastava, no verão e outono era insuficiente, chegando a colocar Barcellos como terra sem meios de facultar aos habitantes os mais rudimentares elementos de higiene.

A vereação ousada, empreendedora a que presidia o espírito dinâmico do Dr. Vieira Ramos, enfrentou o problema, aumentando o volume na origem, alargando as minas e procurando outros mananciais.

Fez-se então, o que para a ocasião foi muito, construir um reservatório com os seus filtros, estabeleceu-se a rede de distribuição, realizou-se o que se julgou compatível com as necessidades cidadinas.

Mas viu-se que era ainda deficientíssimo tudo, as condições de salubridade exigidas precisavam de ser atendidas.

E então, aparece na Presidência da Câmara o distinto Engenheiro Francisco Caravana, barcelense distinto, cheio de boa vontade de trabalhar e engrandecer a sua Terra.

Viu que não fazia sentido correr junto a Barcellos um rio de água limpa, sem indústrias insalubres a bordejal-o, e não ir procurar nele o quanto de água Barcellos exigisse para fazer de Barcellos uma terra moderna.

E a elevatória do Cávado, com os seus maquinismos modernos, instalações proporcionais ao compatível com os encargos do Município, surgiu, fazendo com que a água nunca falte a Barcellos e no volume que se quizer.

Isto é muito, é mesmo muitíssimo, e não se deve esquecer os nomes dos dois Homens que dotaram a sua Terra com tal melhoramento.

Chega sempre a Hora de Justiça.

Tal água tem sido usada sem o menor receio, é bebida com prazer porque é saborosa, leve, possui requisitos que a fazem apetecível.

Mas este ano—mais do que noutros anos—apareceram em Barcellos algumas febres com aspecto suspeito, fazendo supor que a origem do mal estaria nas Águas que a população gasta.

A opinião pública, inquieta, precisava de esclarecimentos, impondo-se orientação na forma de proceder.

O Sr. Dr. Francisco Torres, ilustre Delegado de Saúde, funcionário sabedor, zeloso, activo e sempre atento aos problemas de salubridade de Barcellos e Concelho, pediu à Câmara Municipal para promover a vinda aqui do ilustre Professor da Universidade do Porto, o sabio Higienista Dr. Alberto de Aguiar, a fim de colher amostras das Águas e proceder à análise.

O resultado foi nos transmitido na seguinte nota oficiosa, enviada pelo Sr. Presidente da Câmara:

Tendo-se verificado a existência de alguns casos de febre tifóide na cidade, foram tomadas as seguintes providências:

1.ª—O sr. Dr. Delegado de Saúde determinou o encerramento de certas fontes, depois de as ter examinado a todas.

2.ª—Os serviços camarários de distribuição de água procederam à limpeza e exame das condutas adutoras e filtros, bem como ao exame das canalizações tendente a verificar a existência ou inexistência de infiltrações.

3.ª—A Câmara Municipal, na sua reunião de 21 de Outubro findo, deliberou mandar analisar as águas fornecidas pelos serviços camarários, para assim saber qual o verdadeiro estado sanitário das águas que são fornecidas ao público.

Da análise feita, conclue-se que a água é química e bacteriológicamente potável, pura e própria para consumo.

Em face do que se verifica não haver motivo para aconselhar ou determinar providências excepcionais quanto à água que está a ser fornecida ao público ou consumida por este.

Barcellos, 11 de Novembro de 1942.

O Presidente da Câmara Municipal:

a) Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, (Dr.)

E assim a população de Barcellos pode beber à vontade a água que do Rio Cávado é distribuída.

MISSA

Comemorando o 5.º aniversário do falecimento do muito ilustre Barcelense Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, a Família mandou celebrar uma Missa na Igreja do Bom Jesus da Cruz, no passado dia 9, pelas 9 horas da manhã.

A Igreja estava cheia de crentes que foram rezar pelo eterno descanso de tão prestante cidadão que na vida sempre praticou o bem, e prestigiou a sua Terra—Barcellos—dedicando-lhe muito da sua inteligência, sobre tudo em arqueologia e nobliarquia. Paz à sua alma.

Escola de Corte e Confecção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecília e Luísa da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Corte LUC e Academia Franceza de Corte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5—BARCELLOS

POMARES

PODA DE FRUTEIRAS

A cultura fruteira, de tão velhas e nobres tradições em Portugal, irradiou e difundiu-se por todo o País. Outrora, como ainda hoje, a nossa flora frutícola ocupa lugar primacial. Já em época distante a pomicultura teve guarida nos Jardins reais; por isso merece nos tempos modernos, a-pesar-de um sentimento preciso das realidades se sobrepor ao platonismo de outrora, todo o interesse e desvelo do fruticultor.

A poda de fruteiras é operação de granjeio deveras complexa para que possa ter aqui o desenvolvimento necessário. Limitamo-nos a enumerar alguns preceitos de ordem geral.

Sendo como é a cultura fruteira uma das mais difíceis e delicadas não devemos nunca entregar a poda a qualquer podador curioso, daí; as podas intensas consecutivas, os atarraques curtiíssimos, contrários à biologia da árvore chega a assumir verdadeira barbaridade e devastação que amido presenciámos.

A poda é operação benéfica quando realizada com um propósito bem definido, com a clara noção das suas consequências.

Da acção da poda associada a diversos amanhos culturais muito há a esperar quanto ao perfeito abastecimento dos mercados internos. O que é necessário é orientar a produção escolhendo criteriosamente as castas de polinização e a localização do pomar. No viveiro seleccionam-se as árvores porque os defeitos e as qualidades de infância perduram através da vida donde importa muito a sua arborescência e longevidade. Não basta plantar árvores, criar pomares, é precisa a noção clara daquilo que se pretende.

Depois da cultura pomícola ter perdido o aspecto secundário que ocupava dentro da exploração Agrícola transformou-se numa verdadeira industria.

Por isso importa saber onde se deve cultivar; o que devemos cultivar; como se cultiva e por fim como se vende.

Tem a poda por fim melhorar as condições das árvores frutíferas. Dá lhes a resistência mecânica necessária para suportar os generosos frutos, graças à mais favorável disposição dos ramos principais; regula a produção e o desenvolvimento dos ramos e dos órgãos frutíferos melhora as condições higiénicas da copa; beneficia o tamanho, a qualidade e muitas outras características comerciais dos frutos, e facilita, por metódico arranjo da ramaria, as operações do granjeio, especialmente os tratamentos contra as pragas e a colheita.

A poda associada à fertilização do solo e ao granjeio, mantem o vigor da árvore, substitui os órgãos frutíferos cansados e envelhecidos, e conserva o necessário equilíbrio entre o crescimento e a produtividade.

A poda guia o crescimento e tem uma função perfeita de educação; realiza, ao transplantá-la, o equilíbrio entre a parte aérea e subterrânea necessário ao pegamento, pois existe entre a copa e as raízes relação íntima, natural e perfeita: é a função de transplantação.

Já no pomar, damos à copa, pela poda de formação, o arranjo e regularizámos a sua produtividade pela poda de frutificação. A poda é a operação do pomar mais morosa e dispendiosa, é apenas uma das operações que nos ajuda a obter o maior rendimento pelo melhor equilíbrio dos seus órgãos e das suas funções; é um dos factores, mas não o decisivo da produção económica.

Por muito perfeita, por mais oportuna que a poda seja, não resolve nem elimina a influência do porta-enxerto, não corrige as circunstâncias adversas do ambiente, não supre as deficiências da polinização, não dispensa os cuida-

dos de sanidade, nem intervem em tantos outros factores de que a boa economia do pomar depende.

Pela poda ou suprimimos ramos; que ocupam posição desvantajosa ao bom funcionamento da produção e vitalidade da árvore, ou os cortamos em qualquer ponto do seu comprimento.

No primeiro caso pratica-se a desramação, no segundo caso o atarraque. Condena a experiência, nas condições do nosso país, a aplicação exclusiva de qualquer dos sistemas; temos portanto que adoptar um método misto, onde simultaneamente intervêm a desramação e atarraque.

A experiência demonstra também que há mais prejuízo em podar com severidade do que em não podar, a podar mal. Entre dois males optamos pelo menor.

Mas embora a poda consista em cortar ramos, devemos saber o que se corta, e porque se corta.

Assim; na técnica cultural a poda exige do podador perfeito conhecimento dos ramos das espécies frutíferas que é preciso distinguir na sua forma e funções.

E a escolha acertada e criteriosa dos ramos que hão-de constituir o esqueleto da árvore formado em pernadas e braços que merece requisito muito importante para o podador. As primeiras três ou quatro ramificações do tronco que dão forma à copa da árvore tem a designação de pernadas. As pernadas dão origem aos braços, e as ramificações dos braços dizem-se ramos. Nos ramos inserem-se os órgãos frutíferos e não frutíferos que muito importa ao podador consciênte conhecer: gomos foliares e florais, os dardos, os esporões ramificados e simples, as verdascas, os ramos de madeira e os ramos ladrões.

O podador experiente ao começar a podar analisa espontaneamente a orborescência da árvore quanto à fertilidade do solo e sub-solo, a sua estatura quanto à variedade e a posição e distribuição vegetativa quanto aos ramos e seus órgãos frutíferos.

Segue-se a poda que obedece dum forma geral aos preceitos técnicos culturais que acabamos de enumerar e conclue-se que a poda das espécies frutíferas de folhagem caduca resume-se como em tantas outras coisas; toda a poda que não traz o necessário estímulo normal ao crescimento e a produtividade é insuficiente; a poda que determina a produção de ramos ladrões é exagerada, a virtude está no meio termo; Não abolir a poda nem podar demasiadamente.

Barcellos—Outubro de 1942

José Cardoso da Silva

Diplomado em Agricultura

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Dr. Aurélio Queiroz

Morreu.
Palavra tão pequena mas que marca o fim de um itinerário que para uns é longo mas para outros é curto.
Para o Dr. Aurélio Queiroz foi curto, 59 anos apenas; mas um labutar constante, repartido entre os doentes espalhados pelo vasto concelho, mais numa época em que a clinica não tinha a comodidade de agora.

Chamado aqui, pouco logo além, instantes depois a distancia crucialmente oposta, ele seguia sempre, cumprindo o dever mas olhos fitos no futuro dos seus Filhos, que ele estremecia ferozmente, sob aquela aparência indiferente mas que não passava de uma confiança cega no entusiasmo que a todos eles absorvia e norteava para virem a ser Homens.

E entre um dever e outro ele cultivava o prazer de convivencia entre amigos, mudando as pedras do xadrez, absorto em frente do taboieiro, como se naquela batalha de figuras estivesse a modelação do seu continuo agitar intimo.

59 anos apenas.

A Morte devia reparar que ele precisava de assistir ao triunfo legitimo dos Filhos, ver a realidade do que tanto idealizou, adormecer tranquilo, olhos fechados para o Mundo mas abertos para o coração onde eles viviam sempre acarinhados.

Tracejar aqui a sua história de médico?
Para que?

Todos conheciam o Dr. Aurélio Queiroz, tendo vivido sempre neste meio, alhejado das agitações proprias onde é impossível dedilhar psalms de harmonia; ele passou por entre esse relampaguear sem dar conta do que a outros absorvia.

A política foi um episodio leve na sua vida; sendo monarchico, em 1919 perdeu o seu lugar, que depois readquiriu. Soube encarar firme os dias de intransigibilidade, os dias de prisão.

O seu fim, embora esperado desde que teve princípios o fulminante mal que derruba o mais forte, causou dolorosa impressão.

E por todos é lamentada a perda de um Homem que devia e precisava de viver mais alguns anos.

O seu funeral, desde a Igreja de Barcelinhos até ao termo da cidade, foi uma demonstração do quanto era considerado.

Presidiu ao funeral a Camara Municipal, levando a chave do caixão o Snr. Presidente Dr. Alexandre Sá Carneiro.

Foram organizados varios turnos, uns de colegas outros de amigos.

O cadaver seguiu para a Freguesia de Aldreu onde tem jazigo próprio de Familia.

«Noticias de Barcelos» apresenta os mais sentidos pesames.

MARINHA

Sol de ouro, quente, lá muito no alto, a horas que faziam demoral-o.
Parecia ter um prazer grande em clarear o dia, espalhando cores a que meus olhos já não estavam habituados.

E em tudo e por tudo, havia um sorrir de Alma, os lábios abriam-se em ancias de sorver o que até dentro do peito ia caldear o alvorço com que olhávamos o Mar.

Que soberbo!

Agitação continua, sem parar um segundo, ondas alterosas a entrechoarem-se, espadanando espuma a alturas de assombrar, correndo umas atrás de outras, até se contorcem num grito de alegria, áquele Sol a sorrir, era lindo.

A's vezes, vagas mais pequenas, ás cabriolas, a fugirem das que as perseguiam, vinham morrer engolfadas na resaca das grandes, que, engolinhando-se noutras grandes ou maiores que elas, tal confusão de luta faziam que atiravam para as alturas a espuma da raiva em que se debatiam.

Penhescos que do fundo á superficie enrugam o lençol de agua eram embatidos violentamente e mais fragmentavam, dividiam, pulverisavam ondas a virem obstinadamente, numa loucura de assombro, redemoinhar, espumantes de insensatez.

Nem uma véla ao longe, valorosa afirmação de ousadia ou farrapo de miséria em busca de pão.

Nem uma gaivota em largos vôos, azas muito abertas, pescoço encurvado, olhos muito vivos e pequeninos a cortarem a espuma da agua; nada.

Casitas muito ao longe, algumas cobertas a colmo, formam moldura a esta marinha, em grande curva de areia muito fina, quadro que meus olhos sorviam e minha Alma retinha, deslumbrados pela grandeza fascinante de um Mar revoltado, montanhas de agua a chocarem-se em rancos de furia, atirando para o ar, em flócos irisados, a titania do esforço.

E o Sol, lá muito no alto, entretinha-se a recortar de luz muito clara as manchas que no ceu eram raras e no Mar faziam mais brilhantes as jubas brancas das ondas em luta.

E eu, levada para ali após horas de tormenta bem intima a recordar o tumulto da vida em agitação febril, senti-me presa da Alma e Coração áquele Mar a que eu não via fim, em cachão de furia, em roucos agressivos a sonorisarem a lucta, batido por um Sol de outono como raro se vê, mas que naquela hora e naquele ermo de agua e areia deram ao meu espirito de fantasia a Marinha que assino.

8-Novembro.

Marla

Meio a sério

CONSELHEIRO JOSÉ NOVAIS

Desde que disseram que eu era portador do *coli-bacilo* e que havia de, em Caldelas, iniciar um ataque a tal bicharóco, deixei-me de *letras e trélas...*

Agora que ha treguas na região ou nas regiões por onde se espalhou, venho dar conta de mim, mesmo para parecer que nenhuma outra razão me recolheu ao mutismo.

Vou, pois, hoje arquivar alguns ditos de espirito, do meu grande amigo que foi o Conselheiro José Novais.

No tempo da *outra senhora*, em sessão da Camara Municipal, presidida por ele, o Domingos de Figueirêdo, nobilissimo caracter e exemplo de dedicação possoal invulgar, fazia parte da opposição da edilidade, com galhardia.

A certa altura, sabendo que lutava com um orador de altas qualidades, como era o Conselheiro, disse «que não tinha exame de instrução primaria» e acresceu isto com considerandos de homem muito inteligente, que era.

O José Novais, cortando:

«V. Ex.ª é o homem que tem a vaidade da... modestia».

Havia, tambem, por esse tempo, outro antagonista, o Dr. Sá Ramires, advogado meticoloso, honestissimo, sabedor do *seu officio*, que enredava os assuntos camarários, na discussão. Prolongava-se em pormenores, quando

DOENTES

Está gravemente doente, o nosso bom amigo Snr. Antonio Gaimera Alexandre, Dig.º Director da Casa de Saude S. João de Deus.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Tambem se encontra em estado muito grave a Snr.ª D. Maria Gonçalves Galho, esposa do nosso amigo e correspondente Snr. Manuel José da Silva Angela, de Galegos, Santa Maria.

Desejamos-lhe tambem um pronto restabelecimento.

o Conselheiro o atalha:

«V. Ex.ª é um homem grande para as cousas pequenas.»

Em certa altura, em roda de amigos, falando dum individuo que tinha protegido, fez este comentário:

«A gratidão para fulano é um fardo com que não póde.»

Sobre a facilidade que ha em se dizer que este ou aquele é um homem honrado, ouvi-o uma vez dizer:

«... honrado e bom é o individuo com muitos filhos a morrerem á mingua de alimento que numa floresta despovoada, acompanha um homem com a barriga cheia e cheio de ouro e não o mata para saciar a fome dos seus.»

E por hoje, basta.

A. Soucasaux

Legião Portuguesa

T. I. n.º 67

Do T. I. n.º 67 da Legião Portuguesa em Barcelos recebemos o seguinte officio:

Ex.º Sr. Director do jornal «Noticias de Barcelos».

BARCELOS

Ex.º Sr.

Comunico a V. Ex.ª de que em cumprimento de uma ordem da 1.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra e nos termos do art.º 1.º da O. S. n.º 446 do C. G. da L. P., assumi hoje o Comando efectivo deste Terço, rogando por este facto a V. Ex.ª, a cooperação indispensável.

A BEM DA NAÇÃO

O Comandante,

João Hermínio Barbosa

Capitão

O mesmo Comando publicou em Ordem o que segue:

Rasões de ordem superior forçam-me a assumir hoje o Comando desta Unidade, sem que fossem atendidas as alegações de doença que apresentei.

Como este organismo é:—uma formação patriótica de voluntarios destinados a organizar a resistencia moral da Nação e a cooperar na sua defesa contra os inimigos da Pátria e da Ordem Social:—aqui estou, e para que as palavras da minha apresentação não sejam deturpadas e antes constituam as directrizes de um possivel programa no desempenho da minha espinhosa missão (gratuita e sem ambições) aqui descrevo o meu pensamento inicial:

a) aos meus superiores hierarquicos a minha respeitosa apresentação legitimamente devida, com a garantia leal de Bem Servir.

b) a todas as autoridades, entidades officiais, chefes de repartições e serviços, corporações e organismos locais, os meus respeitos, com o pedido de cooperação indispensavel.

c) a todos os Barcelenses o pedido para a continuação do auxilio material e moral para conjugação de esforços.

d) aos Legionarios — Soldados da Ordem e da Paz—que me ficam subordinados, os meus cumprimentos da apresentação, com votos de continuarem a Bem Servir o compromisso de honra que por escrito firmaram.

e) á Imprensa, o pedido para a continuação do costumado acolhimento com agradecimento.

f) finalmente, aos inimigos da Pátria da Ordem social, indesejáveis e maldizentes—se neste concelho existirem—a prevenção de que o fóro competente, sendo justo, é inflexivel contra os infractores na organização de processo crimé ou disciplinar.

RELOGIOS

- Said
- Cima
- Tissot
- Omega
- Amyria
- Resios
- Benex
- Douglas
- Cortebert
- Economico
- e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bóia Reguladora» de Famacião

VENDE-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso

BARCELOS

AIRES DUARTE

MÉDICO
TELEFONE 129

Mudou o consultório para a Rua D. Antonio Barroso, 108, 1.º e a residência para o Campo 5 de Outubro, 13

DR. CAMPOS COSTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas á 5.ª feira na Rua D. António Barroso, 108, 1.º

RESINAGEM

São tantos os problemas que interessam á exploração agrícola que o lavrador precisa de estar atento a todos eles e por forma a colher o melhor rendimento da solução desses problemas.

Entre eles, e numa região de pinheiral como é o nosso concelho, a resinagem foi olhada como preciosa fonte de receita.

A principio, o preço por cada incisão foi infimo, quasi parecendo não valer a pena deixar resinar, mas agora, já é uma receita que pode atingir milhares de escudos e sem trabalho.

No Concelho de Barcelos tem-se praticado a resinagem em grau bastante extenso, raros são os pinhais que não proporcionam ao proprietario uma receita apreciavel.

Estamos numa época em que o proprietario agrícola tem de aproveitar tudo que lhe dê compensação.

Um dos agentes que mais se tem dedicado a esse commercio é o sr. Joaquim Macedo Felgueiras Gajo, com honestidade e competencia, fazendo a exploração com criterio, sem prejudicar as arvores.

Sabemos que tem muitos contratos realizados e que todos estão contentes com a forma de transaccionar.

E como é bastante denso o pinhal no nosso Concelho e ha ainda muito pinhal a resinar, entendemos por dever informar os proprietarios.

E' este o nosso fim.

Dr. Mário Queiroz

Ha dias que se encontra doente, impossibilitado de atender aos seus muitos doentes, o Snr. Dr. Mário Queiroz.

Embora não seja de gravidade o seu estado, ainda assim obriga-o a estar de cama durante alguns dias.

Que se cure rapidamente é o nosso sincero desejo.

CINEMA GIL VICENTE

Hoje haverá uma sessão ás 21 horas com os filmes

HOTEL IMPERIAL

com Iza Miranda, Ray Milhand e os Cossacos do Don.

Ambiente russo, da guerra de 1914.

24 HORAS SEM MENTIR

com Bob Hope e Paulette Goddard.

Aquele dramático e este uma fábrica de gargalhadas.

Ainda as Actualidades Mundiais da Ufa.

—No próximo domingo, ás 15 e ás 21 horas, o monumental espectáculo colorido.

A LENDA DA RAPOSA VERMELHA

Gene Tierney em Belle Starr a rainha das Estradas.

Uma mulher que de pistola em punho roubava e odiava os homens por amor de um homem.

E' uma super-produção que apaixonou as multidões!

A história deste filme foi publicada em folhetim no jornal «O Século».

No programa a Revista Paramount.

—Brevemente serão apresentados neste cinema os novos jornais americanos intitulados «Novo Mundo».

FALECIMENTOS

Padre Fidelis

Na Comunidade dos Prades Capuchinhos, desta cidade, faleceu no passado dia 4 do corrente o Frei Fidelis de S. Sebastião

O venerando e bondoso padre capuchinho era muito estimado na nossa cidade.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se na manhã de quinta-feira da Igreja de Santo António para o cemitério municipal, incorporando-se os padres, leigos e noviços capuchinhos, muitos padres seculares, irmãs franciscanas missionárias de Maria, irmãs hospitalares, educandas da creche de Santu Maria e do Recolhimento Menino Deus e ainda numerosos fiéis.

D. Angelina Fernandes de Oliveira

No Hospital da Misericórdia faleceu a sr.^a D. Angelina Fernandes de Oliveira, de 64 anos de idade.

A extinta era irmã do snr. coronel Alfredo Fernandes de Oliveira, cunhada do nosso amigo snr. José António Rodrigues e tia dos também nossos amigos snrs. Alfredo e Armando Fernandes Rodrigues e Anibal de Araujo.

O seu funeral realizou-se na última sexta-feira da igreja da Misericórdia para o cemitério municipal, incorporando-se os Bombeiros de Barcelos e numerosas pessoas.

Legou a chave do caixão o irmão da extinta sr. coronel Alfredo Fernandes de Oliveira e foi organizado um único turno por pessoas da família.

—A toda a família enlutada enviamos os nossos sentidos pêsames.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—os srs. Alberto Augusto Guimarães Vale e José Pires Lavado.

Sábado—as sr.^{as} D. Arminda Adolfinha Roriz Pereira e D. Fernanda Augusta Marinho da Silva.

Segunda-feira—as sr.^{as} D. Júlia Matos Lopes de Almeida, D. Maria Amélia Fernandes de Sousa (Mãe Maria Elsinha) e D. Maria da Paz Fernandes de Faria e o sr. Gustavo Augusto Pereira de Carvalho.

Terça-feira—a menina Felisbina Martins da Silva Corrêa.

Quarta-feira—as sr.^{as} D. Adelaide Lemos e D. Zulmira Rebelo Ferros e o sr. Dr. Joaquim Furtado Martins.

Em acção de graças

Na Igreja de Santo António, celebrou-se uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento da sr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte, gentil e extremosa filha do nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Moderna no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Secção desportiva

Campeonato distrital

Com os jogos da 5.^a jornada, efectuados no último domingo, terminou a primeira volta do campeonato distrital.

A frente da classificação geral encontra-se o Vitória de Guimarães que é indiscutivelmente o melhor do distrito e na posse da antipática lanterna vermelha, presentemente, encontra-se o F. C. de Vizela.

No próximo domingo inicia-se a 2.^a volta do campeonato distrital e é possível que algumas classificações sofram alteração.

O Gil Vicente inicia a segunda volta com certas apreensões. A hipótese de ficar lanterna vermelha não está posta de parte.

Infelizmente, nem todos os seus jogadores tem correspondido aos sacrificios dos seus dirigentes e alguns há, pelo que nos informam e temos observado, que têm jogado com grande desinteresse.

Urge que a Direcção do Gil Vicente tome, com a maior brevidade, as necessárias medidas.

Resultados dos jogos de domingo:

Em Famalicão:

F. C. Famalicão, 7—Gil Vicente, 1.

Em Braga:

Vitória de Guimarães, 4—Sporting C. B., 2.

Em Fafe:

Sporting C. Fafe, 1—F. C. Vizela, 1.

X.

NOVOS PROFESSORES

O professorado está para a educação como o sacerdócio para a Fé. O professor é o sacerdote das inteligências. O sacerdote é o professor das almas. Duas funções paralelas—duas funções admiráveis.

De todos os professores, o professor primário é, quanto a nós, o que mais se aproxima do sacerdote. Tem aquêle por dever guiar os primeiros vãos da compreensão num sentido natural e iluminar-lhe os abismos que se lhe rasgam no imenso espaço da ignorância; tem este por dever orientar a compreensão e as sensações num sentido sobrenatural, deslumbrar os espiritos com a revelação do Espírito.

Professorado primário quer dizer por consequência responsabilidade de direcção humana. Responsabilidade das mais graves—mas também e sem dúvida alguma das mais belas.

Surgem-nos estas considerações a propósito dos exames ás escolas do Magistério Primário, que tiveram início há dias em todas as zonas escolares do País. Os novos professores sabem decerto compreender o que existe de infinitamente grande na sua missão de guias da intelligência, através dum mundo desconhecido.

NASCIMENTO

A sr.^a D. Maria Etelvina Viana Queiroz, esposa do nosso amigo sr. José de Brito presenteou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

Agressão

Na freguesia de Pereira, deste concelho, deu-se no passado domingo uma grave e covarde agressão, do que resultou ficarem feridos á navalhada Augusto de Figueiredo Faria e seu irmão Abel de Figueiredo Faria, encontrando-se ainda internado no nosso hospital o Augusto por os seus ferimentos serem de gravidade.

Segundo nos informam os ofendidos para tal não deram origem.

Batalhão de caçadores n.º 5

Convite

São convidados os 1.^{os} cabos do quadro permanente do Batalhão de Caçadores n.º 5, na situação de disponibilidade, que desejem ir servir como voluntários nas Colónias, nos termos do decreto n.º 13.309 de 23-3-927, a fazerem as suas declarações e envia-las á sua Unidade. As praças que aceitarem o convite, devem ser presentes á Junta Hospitalar de Inspeção do Porto, sem dispêndio para a Fazenda Nacional, no próximo dia 16 do corrente.

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

Arrematação

2.^a Secção 1.^a publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de carta precatória vinda do Juizo de Direito da sexta vara civil da comarca do Porto e extraída do processo de inventário de maiores por falecimento de Maria Virginia Carneiro Marinhos, solteira, maior, que foi daquela cidade do Porto e em que é inventariante-cabeça de casal Amadeu Marinhos Neff, da mesma cidade, foi designado o dia dez de Dezembro, próximo, pelas onze horas, no tribunal judicial cito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do direito e acção á quarta parte de uma leira de mato, sita em Barqueiros, Lamedos, inscrita na Matriz rustica sob o artigo dois mil e quatrocentos e dez, que entra em praça no valor de quatrocentos e dezasseis escudos e noventa centavos, ficando as despesas da praça e respectiva siza da conta do arrematante.

Barcelos, nove de Novembro de mil novecentos e quarenta e dois.

O chefe da 2.^a secção:

Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

Gonçalo José de Araujo

Pinheiros

Vende-se uma grande partida de pinheiros, na quinta da Torre, próximo á Barca do Lago—Gemêses.

Para informações, dirigir-se ao Pároco de Perelhal ou ao Rev.º Cônego de Gemêses.

A arrematação far-se-há no dia 22 do corrente mês, ás 14 horas.

Pinheiros

Vende-se uma grande partida. Ver e falar na casa do Bairro em Góios.

Cozinha de ferro

Muito pratica e boa, a servir tanto para casa particular como hotel ou restaurante, vende-se em conta. Falar nesta redacção.

Biciclete

Em bom estado, vende-se barata. Falar nesta redacção.